

## **O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LINGUA INGLESА - PIBID**

Alexander Vinicius Leite da Silva<sup>1</sup>; Bárbara Aparecida da Silva<sup>1</sup>; Letícia de França dos Santos Zeferino<sup>1</sup>; Luana Elisabeth Rondina da Silva<sup>1</sup>; Flávia Cristina Bandeca Biazetto<sup>2</sup>; Leila Maria Gumushian Felipini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandas em Letras - Licenciatura pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Professora Coordenadora de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - UNISAGRADO

### **RESUMO**

Este relato de experiência se constrói a partir de uma reflexão sobre as aulas de Língua Inglesa em tempos de pandemia, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo do relato, pontuamos as dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores e bolsistas do programa, tais como: baixo engajamento dos alunos durante as aulas; e o escasso apoio familiar nas resoluções das atividades e no incentivo ao estudo. Além disso, discutimos sobre os caminhos traçados para solucionar tais obstáculos nos momentos síncronos e assíncronos, como a aderência de plataformas digitais para divulgação do conteúdo, aproveitamento do Google Sites para uma interação mais dinâmica com os alunos, e o emprego de plataformas como *Wordwall* para aprofundamento do conteúdo estudado, através de jogos e quiz. Portanto, este relato de experiência objetivou-se a analisar o projeto juntos aos alunos em um estágio inicial pelos participantes do PIBID, a fim de elucidar o pouco engajamento por parte dos alunos nas aulas de Língua Inglesa, e contribuir para pesquisas e estudos na área da Educação Básica.

**Palavras-chave:** PIBID. Língua Inglesa. Educação Básica.

### **INTRODUÇÃO**

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é muito importante no que se refere à formação de futuros docentes, pois é uma oportunidade para o licenciando estabelecer um primeiro contato com a sala de aula já nos primeiros anos de formação. Além disso, possibilita vivências que contribuem para a reflexão crítica tão necessária para aliarmos teoria e prática.

O PIBID possibilita que os licenciandos atuem em conjunto com o professor da disciplina na realização de atividades que proporcionam uma noção inicial quanto à condução das aulas, práticas pedagógicas e desafios encarados pelos professores. “É necessário que tanto os professores regentes quanto os alunos possam traçar como objeto de análise, investigação e reflexão o processo ensino/aprendizagem” (GOMES; RODRIGUES, 2014, p. 2).

A realização do subprojeto de Letras do Unisagrado, parte do PIBID - Edital 2020, precisou de adaptações, já que os alunos da escola estavam tendo aulas remotas. Os obstáculos encontrados se pautam principalmente na questão de se adequar ao ambiente tecnológico de uma forma que atinja os alunos, instigando-os com relação à apropriação de conhecimentos.

Por esse ser o único meio de aprendizagem e interação do momento, a relação de professor-aluno se encontra um pouco estremecida, mas, por outro lado, esse ambiente permite tentativas de evitar defasagens no ensino e tentar uma aproximação com a realidade de cada aluno. A partir dessa situação, os alunos tiveram que se adequar a essa nova forma de vivenciar o programa, tendo de encarar junto aos professores as dificuldades encontradas nesse período.

Este resumo visa relatar os principais desafios encontrados para manter a interação professor-aluno, assim como discutir os caminhos encontrados para um bom processo de ensino-aprendizagem.

O uso de métodos positivos é um desafio para os educadores, a prática criativa, sempre que possível, formando objeto de reflexão crítica, responsável por estabelecer seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida. A sua utilização significa não só compreender o modo de funcionamento, mas também compreender fundamentalmente os princípios de ensino que o sustentam, nomeadamente os princípios críticos de ensino (PRADO *et al.*, 2012). Ao perceber que a nova aprendizagem é uma ferramenta necessária e importante para ampliar suas possibilidades e caminhos, poderá exercer a liberdade e a autonomia nas escolhas e decisões (CYRINO; PEREIRA, 2004).

Essa mudança do conteúdo para a aprendizagem, do processo para o resultado, levou à necessidade de desenvolver estratégias de ensino mais ativas e inovadoras. tão, a utilização de novos instrumentos pedagógicos que permitam alcançar competências importantes para o exercício de ensinar (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

A utilização de metodologias ativas é um desafio para os educadores, para que exerçam uma práxis criadora, na qual seja possível, a formação de sujeitos crítico-reflexivos, corresponsáveis pela construção de seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida. Sua utilização implica não somente conhecer os modos de operacionalização, mas fundamentalmente os princípios pedagógicos que a sustentam, ou seja, os princípios da pedagogia crítica (PRADO *et al.*, 2012).

Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (CYRINO; PEREIRA, 2004).

Nesse sentido, os cursos de graduação discutem a formação de professores. Seja capaz de se integrar ao mundo escolar. O programa denominado PIBID tem apresentados como

momentos de discussões frutíferas com alunos de graduação, problemáticos, esses conceitos de classe trazem bagagem conceitual.

Portanto, neste estudo faremos a análise em um estágio inicial, pois a pesquisa ainda está em andamento, nos cursos de graduação, principalmente considerando como o PIBID pode ter um papel na formação Profissionais autônomos que buscam a autonomia e criticidade do aluno, principalmente por meio do uso de métodos ativos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O subprojeto de Letras do Unisagrado está sendo realizado com turmas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa na EMEF Nacilda de Campos, escola pública de Bauru-SP. Em parceria com os alunos do ensino fundamental supervisionados pela professora da disciplina de Língua Inglesa dessa escola, a Profa. Daniella Cristina Silva Moretto e orientados pelas professoras do curso de Letras Português e Inglês do Unisagrado, a Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e a Profa. Dra. Flávia Biancuzo.

As primeiras reuniões com as coordenadoras, assim como as reuniões específicas com a professora supervisora estão sendo realizadas semanalmente por meio da plataforma *Google Meet*. Logo na primeira reunião com a supervisora, recebemos as informações sobre como as aulas estavam ocorrendo nas escolas municipais, que, naquele momento, estavam apenas sendo realizadas de maneira remota.

Desde o início, uma das principais questões discutidas foi como motivar os alunos a realizarem as atividades mesmo que elas fossem assíncronas. Optamos por criar atividades atrativas e utilizando recursos on-line para chamar a atenção dos alunos e consideramos que as atividades deveriam trazer bastante ilustração por meio de imagens e até vídeos, visto que nem todos os alunos estavam preparados para o nível de autonomia necessário para essa modalidade de ensino.

Com foco nessas problemáticas, realizamos pesquisas sobre plataformas educativas já utilizadas para o trabalho com alunos e buscamos por estudos que discutiam o uso dessas plataformas na educação.

As turmas contempladas com as atividades que descreveremos a seguir foram os quintos e oitavos anos, as quais eram da supervisora do subprojeto, quem foi responsável por definir as temáticas trabalhadas e distribuir o trabalho entre as duplas e trios de pibidianos.

Pode-se inferir que o acadêmico vê a possibilidade de uma práxis pedagógica diferenciada centrada no aluno, utilizando-se diversas estratégias de ensino em que o professor organiza e propõe ferramentas que facilita os estudantes a se apropriarem do conhecimento.

Os autores Anastasiou e Alves (2012, p. 4), também destacam que: “[...] através das estratégias aplicamos ou exploramos meios, modos, jeitos, formas, de evidenciar o pensamento, portanto, respeitando às condições favoráveis para se executar ou fazer algo”.

Além disso, os pibidianos relataram a importância do PIBID em relação a aproximação com a realidade escolar: O PIBID possibilita vislumbrar novos horizontes. Nos faz conhecer a prática, a realidade escolar das instituições de ensino, o que nos leva a refletir

sobre a prática escolar e nos orienta no processo de construção de métodos e práticas que atenda às necessidades dos alunos da melhor forma possível.

O Programa do PIBID proporciona o espaço e tempo necessário para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com os alunos. O planejamento de ensino, segundo Gil (2006 apud STROHSCHOEN, 2015, p. 32210), na maioria das vezes, é elaborado apenas pelo professor responsável pela disciplina, mas recomenda que mais professores compartilhem a responsabilidade de elaboração.

Durante a criação de cada uma das atividades descritas acima foram necessárias muita discussão e reflexão. Essa nova realidade trouxe desafios, mas também possibilitou uma vivência diferenciada, que será possivelmente de grande utilidade a partir de agora na educação.

O PIBID é uma oportunidade muito significativa para nós, futuros educadores, pois permite que o início da nossa formação já ofereça a prática e que tanto a professora supervisora quanto as coordenadoras do subprojeto nos guiem nessas primeiras reflexões.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Os desafios foram provocadores e foram eles que nos impulsionaram a discutir e a pesquisar sobre modos de manter a motivação dos alunos e o processo de ensino-aprendizagem acontecendo.

Algumas das atividades desenvolvidas foram realizadas de maneira síncrona, o que tornou a experiência dos alunos mais rica e acabou motivando-os também. A professora supervisora já estava atendendo parte dos alunos na escola e os alunos estavam conectados com a turma por meio de encontros realizados no *Google Meet*.

Com a necessidade de engajar o maior número de alunos, outras atividades foram desenvolvidas de maneira assíncrona. Nós alunos, participantes do projeto PIBID, com o total apoio de nossos coordenadores e supervisores, criamos uma página *Web* na plataforma do *Google Sites*, assim, desenvolvemos atividades que os alunos pudessem acessar através de seus dispositivos eletrônicos.

Regidos pelo intuito de cativar os alunos cada vez mais, acrescentamos à página *Web*, jogos e *quizes*, elaborados através da plataforma *Wordwall* com o conteúdo explanado. Lá, os alunos podem se divertir e reter o conteúdo previamente repassado através das aulas síncronas ou assíncronas.

Para trabalhar com os adjetivos, explorando os seus antônimos, optamos por criar slides na plataforma *Canvas*, o que possibilitou a criação de slides bem atrativos, com uma variedade de cores e de imagens. Também apresentamos um vídeo disponível na plataforma Youtube que abordava os adjetivos opostos, com os termos acompanhados pelas respectivas imagens e exemplos de frases.

O trabalho coletivo, e em grupo também favorece o crescimento profissional, o respeito à diversidade, o ajustamento às mudanças, o exercício da autodisciplina e da democracia, onde sempre construímos atividades em grupo, com a colaboração e participação de todos. Ainda, destacam que o trabalho em grupo oportunizou momentos de pesquisa,

aprendizagem, debates, discussão e trocas de ideias sobre diferentes estratégias de ensino centradas no aluno.

Para Bernarski e Zych, (s/d, p. 4) “[...] aprendizagem colaborativa pode ser definida como uma metodologia de aprendizagem, na qual, por meio do trabalho em grupo e pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas no processo aprendem juntas”. Para tanto, torna-se fundamental a troca de informações resultando em aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências descritas nesse resumo, podemos concluir que apesar de o momento de pandemia ter dificultado algumas questões no que se refere à experiência de participar das aulas presencialmente, esse momento fortaleceu mais ainda a experiência oferecida pelo programa PIBID. Essa experiência trouxe grandes contribuições que certamente nos levaram a uma reflexão sobre os novos desafios da educação e nos tornou melhores até mesmo no contexto tecnológico.

Nesse contexto pandêmico, não podemos esquecer de mencionar o acesso dificultoso à tecnologia de uma grande parte dos alunos. Muitos deles não possuem um dispositivo que comporte a necessidade do momento ou não possuem acesso a uma internet de qualidade. Então, para alguns, o processo de aprendizagem se mostrou 2 vezes mais trabalhoso.

Entretanto, pesquisas e as discussões realizadas com os colegas e com a professora supervisora, fizeram com que descobríssemos plataformas diferenciadas e formas inovadoras de levar os conteúdos aos alunos. Acreditamos que a pandemia apenas acelerou um processo que já estava em andamento e a oportunidade de participar do PIBID nessa nova realidade tem proporcionado grandes aprendizados.

Essa transformação foi necessária entre os alunos também. Eles se sentem mais motivados e seguros com a presença do professor, acompanhando o processo e sanando as dúvidas presencialmente, ou seja, também precisaram se adaptar aos tipos de atividade que foram realizadas. O fato de termos utilizado recursos tecnológicos distintos facilitou a interação com os alunos. Os resultados que tivemos durante a realização das atividades foram positivos e acreditamos ter sido possível contribuir com o conhecimento de Língua Inglesa desses alunos.

Conseguir mediar o processo de ensino-aprendizagem remotamente e chegar ao máximo de alunos, motivando-os para que participem das atividades, continua sendo desafiador para todos, mas acreditamos estar no caminho certo. O papel do professor continua sendo muito importante e é por isso que precisamos nos preparar para o ensino híbrido.

A oportunidade de vivenciar essa nova realidade durante a nossa passagem pelo PIBID está certamente marcando a nossa formação e contribuindo para o nosso desenvolvimento como futuros professores de Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. 2012. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod\\_resource/content/1/anastasiou.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod_resource/content/1/anastasiou.pdf). Acesso em: 01 dez. 2021.
- BERNARSKI, E. L. F.; ZYCH, A. C. **Aprendizagem colaborativa aplicada numa sala de recursos**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2052-8.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, É. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6. p. 1847-1856, 2013.
- CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio/jun. 2004.
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, p. 58, 1991.
- GOMES, R. M.; RODRIGUES, E. A. Importância do PIBID na escola: presença necessária para formação docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória, ES, 2014. p. 1-9.
- PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 172-177, mar. 2012.
- STROHSCHOEN, A. A. G. *et al.* A participação no PIBID e as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, PR: PUCPR, 2015. p. 32205-32213. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18267\\_7876.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18267_7876.pdf). Acesso em: 01 dez. 2021.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, supervisora Daniella C. Silva Moretto e coordenadora Leila Maria G. Felipini. Agradecemos o apoio!